

REGENERAÇÃO

FOLHA DIARIA, NOTICIOSA, COMMERCIAL, E FILIADA ÀS IDÉAS LIBERAES
SANTA CATHARINA

ANNO XVII

N. 146

TYPOGRAPHIA E ESCRITORIO
RUA DA LAPA N. 2
ESQ. DA DA CONSTITUÇÃO

Sexta-feira 10 de Julho de 1885

ASSIGNATURA
CAPITAL . . . (semestre) . . . 5\$000
PELO CORREIO 6\$000

Numero do dia 40 rs.
Numero atrasado 80 rs.

As publicações ineditoriaes, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes—até ás 6 horas.

Recebe-se assignaturas para annuncios especiaes, até 10 linhas, para serem publicados diariamente pela quantia de 2\$000 mensaes.

Poderão principiar em qualquer dia, mas terminarão sempre com o mez.

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

A «Regeneração» vende-se no Mercado, taboleiro de Jorge Favier.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDA E CHEGADAS DAS MALAS

Parto da capital:
Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.
Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 4, 10 e 21.
Para Canas-Vieiras—a 5, 18, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.
Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.
Para Theopolis e Santa Isabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocory. Ode Lages—para S. José, Santa Theres, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra Coritibaes e Campos Novos. O de Canasvieiras—para Santo Antonio, Laguna, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O de Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imarubá.

ANNUNCIOS ESPECIAES

VENDE-SE

duas moradas de casas s tas nesta cidade uma á rua do Principe n. 170 e outra á rua do José Jacques n. para tratar com o proprietario José Francisco de Souza, rua do João Pinto n. 5 armazem.

AO LEÃO DE OURO

Florentino J. Vieira

COM

Deposito de assucar refinado

DA

REFINAÇÃO

DE

ANTUNES & ALVES

vende aos seguintes preços a dinheiro:

POR 15 KILOS:

1ª	qualidade	Rs.	5\$800
2ª	>	>	5\$200
3ª	>	>	4\$000
4ª	>	>	3\$500

A VAREJO:

1ª	qualidade	kilo	400
2ª	>	>	360
3ª	>	>	280
4ª	>	>	240

7 RUA DE JOÃO PINTO 7

REFINAÇÃO DE ASSUCAR DE ANTUNES & ALVES

Vendas á dinheiro: por 15 kilos

1ª	qualidade	5\$800
2ª	>	5\$200
3ª	>	4\$000
4ª	>	3\$500

Em barricas de 75 kilos para cima a dinheiro contado, tem 5% de abatimento.

Deposito da refinação

15 RUA DE JOÃO PINTO 15

ADVOGADO

O bacharel José Henriques do Paiva tem o seu escriptorio de advocacia á rua da Trindade n. 7. Das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

PRATA

João Formiga, compra qualquer porção de prata velha em obra. Paga bom preço.

Ex-delegado interino do inspector geral da instrucção publica, nesta provincia

No meio de tantas virgulas e orações incidentes de seus longos periodos, envolveu por tal fórma o sr. dr. A. Bayma a verdade do que se passou entre s. s. e o illustrado administrador da provincia, que é nosso dever vir melhor accentuar os factos, para que se saiba em todo o orbe civilisado que a provincia e o paiz inteiro têm sobrada razão de estar descontentes com s. s., que de sua livre vontade e por futil pretexto negou-se a servir-os!

Dos pontos capitaes da exposição de s. s.,—despresadas as orações incidentes e virgulas em demasia,—conclue-se:

Que s. ex. o sr. dr. presidente da provincia, recebeu-o com a cortezia e as atenções que s. s. merece;

Que s. ex. mostrou-se «muito rasoavel e extremamente justo» para com s. s.;

Que s. ex. respondeu com calma e moderação ás ponderações de s. s.;

E, finalmente, que s. ex. declarou desde logo que o manteria no cargo de delegado especial!

Ora, d'aqui se vê que não havia no espirito do digno presidente da provincia outra intenção que não a de respeitar as ordens do governo;

Que nenhum intuito politico o animava contra s. s.;

E que verificando que na letra do Aviso não cabia perfeitamente o caso do sr. dr. Bayma, dava-se pressa em aceitar os seus serviços desinteressados e patrioticos!

Eis ahi.

Si tudo isso revela alguma coisa é a completa isenção de espirito com que procede o illustrado e criterioso administrador, é o seu alto espirito de justiça, como o proprio sr. dr. Bayma o confessa quando reconhece em seu artigo que o presidente mostrou-se «muito rasoavel e sumamente justo».

Isto posto, vê-se que a demissão do sr. dr. Bayma não merecia ser discutida; é um acto seu, uma questão de exagerado melindre pessoal, de prevenção talvez, ou um pretexto para rompimento com a administração, e pois esta não carece de defeza.

Como quer que seja, porém, a verdade precisa ser restabelecida, e unicamente para isto, que não para entreter polemica com s. s., é que lhe damos esta resposta.

Afigurou-se ao sr. dr. Bayma que o exm. sr. dr. presidente da provincia o recebera perturbado! Santo Deus! s. ex. não tinha porque perturbar-se; ea calma e franqueza com que fallou ao sr. dr. Bayma, como s. s. mesmo confessa, é a prova disso.

Podia s. ex. ficar surprehendido, mas fortemente surprehendido, ao vêr a physionomia decomposta com que se lhe apresentou o sr. dr. Bayma, tremulo de irritação, quasi espumando de raiva concentrada, e a bater o queixo como se estivesse sob a impressão de um frio siberiano!

Isto sim; mas surpreza não é turbção.

Ha mais: S. ex. não fallou em nomeação de substituto ao dr. Bayma; tanto é certo que não se fallou na sua substituição por este ou aquelle, que s. ex. desde as primeiras palavras com que interrompeu o frio do dr. Bayma assegurou-lhe que o mantinha no cargo.

É certo que s. ex. dissera-lhe julgar fazer-lhe um serviço aliviando-o desde já de um cargo tão espinhoso quando estava prestes a findar o seu mandato legislativo, o que o faria desde logo cahir sob a letra expressa do aviso do governo.

Mas entre isto e o que diz o sr. Bayma,—que a exoneração lhe ia ser dada em virtude de sua futura incompatibilidade,—ha um abysmo.

Perdõe-nos o sr. Bayma, mas quer nos parecer que s. s. ainda está com o queixo a tremer, e por isso a lingua não o ajuda a dizer a verdade.

Por ultimo, quando s. ex. fechou com o seu silencio a conferencia, não foi para reflectir, mas sim para terminal-a, o que s. s. pareceu ter bem comprehendido, retirando-se.

De resto, este facto não merece discussão; o sr. dr. Bayma pediu demissão porque quiz; o exm. presidente da provincia tratou-o com toda a consideração a que s. s. tem incontestavel direito; e, pois, nenhum motivo de ordem elevada tinha s. s. para negar os seus serviços á provincia e ao paiz, a não ser para fazer agora este pequeno ruido em torno de seu nome, que aliás não precisava disto para ser, como é, muito notavel e muito illustre!

SÃO PEDRO DO SUL RIO GRANDE

Tinha chegado alli a 1, a canhoneira *Iniciadora*, que da qui sabiu em dias do mez passado.

—Voltara a trabalhar de novo a companhia lyrica do sr. Tartine. —Constava que brevemente ap-

parecerá alli um novo jornal caricato sob o titulo *O Batuque*.

PORTO-ALEGRE

Datas até 2 de Julho.
Falleceu no dia 22 do passado d. Anna Rodrigues, natural d'esta provincia, na idade de 28 annos.

—Falleceu a 24 o tenente-coronel Gustavo Cezar Vianna, chefe de secção aposentado da secretaria do governo e secretario da repartição de policia.

—Tribunal da Relação em conferencia do dia 23 deu a seguinte decisão:

N. 1076. Desterro. — Vasques Gregorio & C., appellantes; Manoel Jacintho da Silva Flores, appellado. Relator o sr. Orlando, revisores os Srs. Pereira da Cunha e Sampaio. Confirmaram a sentença appellada, contra o voto do sr. Sampaio.

SANTA MARIA

Datas até 18 do passado.

Diz o *Imparcial* que os moradores do Valle Venutto da freguezia Silveira Martins, tendo por chefe o ex-colono Paulo Bertolucci, oppõem-se tenazmente ao pagamento do imposto de 6\$000 annuaes a que estão sujeitos pelo respectivo regulamento, para auxilio do cofre municipal, que está obrigado a despeza de conservação das estradas daquella freguezia, por lei provincial.

O procurador da camara nada pôde conseguir, negando-se os moradores ao pagamento quer em dinheiro, quer em serviço, pretextando que haviam officiado ao presidente da provincia e ao consul geral de Italia, e esperavam solução favoravel á sua pretensão.

—Sobre a estrada de ferro do norte, diz a citada folha:

«O trabalho de assentamento dos trilhos da estrada de ferro de

Porto-Alegre á Uruguayana, já está muito adiantado.

«A tres kilometros, pouco mais ou menos, d'esta cidade, achase prompto o serviço, e até alli vem as machinas que conduzem o material de construcção.

«Dentro de um mez, mais ou menos, ouviremos nesta cidade o apito das locomotivas. Consta que no dia 1º de Julho será assentada a ponte do Jaenhy, estando tambem prompto o assentamento dos trilhos até a cidade.

«As obras da estação vão progredindo rapidamente.

«E' provavel pois, repetimos, que em fim de Julho o sibilo da locomotiva se faça ouvir nesta cidade, que anciadamente espera a realisação dessa aspiração que interessa o seu commercio, á sua industria e o seu futuro.»

—Falleceu o subdito allemão Rodolpho Schwartz.

—O sr. Carlos Holsach, morador em Cima da Serra, perdeu no 25 do mez passado, em viagem da Cruz-Alta até a estanca de d. Marianna, um embrulho contendo doze contos de réis.

JAGUARÃO

Datas até 24 do passado.

Pelas autoridades da visinha republica foi entregue ás nossas e recolhido á cadeia o desertor do 2º regimento de cavallaria Virgilio Antonio de Salles, pronunciado como cumplice no assassinato de Laurindo Antonio Vieira.

—Onto, pronunciado no mesmo crime, de nome Ozorio Feijó, vulgo *Fraco*, apresentou-se á prisão.

Deve ser julgado na proxima sessão do jury.

Ozorio allega em sua defeza que na noute do attentado se achava em uma reunião em que se festejava um baptisado, e que apresentará testemunhas taes

como o sr. vigario da parochia, tenente-coronel Fortunato Vergata e outros; bem como diz que sabe terem sido os faccinoras gente da quadrilha do fumigero do Juvencio Pereira.

—No Herval falleceu o sr. Eloy Teixeira Maciel e no Arroio Grande o sr. José Pereira d'Avila.

BAGÉ

Datas até 27 de Junho ultimo. Funcionava o tribunal do jury.

A 23, entrando em julgamento o réo Manoel Cabral, foi condemnado a galés perpetuas. O presidente do tribunal appellou.

A 21, foram absolvidos os menores Joaquim Manoel de Castro e Bertholdo Teixeira Brazil, processados por crime de homicidio.

A sessão de 25 foi presidida pelo juiz de direito de D. Pedrito sr. dr. Antonio José Pinto.

Entrou em julgamento João Jacintho Barcellos, accusado tambem por crime de homicidio. Foi absolvido.

A 26 tambem foi absolvido o réo Francisco Ferreira Porto, incurso no artigo 192 do codigo criminal.

—Déra-se um conflicto entre o sr. tenente João Propicio Carneiro da Fontoura e um tal Oliveira, residente n'uma chacara.

Os resultados do conflicto podiam ter sido bem funestos.

PELOTAS

Datas até 2 do presente.

A Bibliotheca Publica devia celebrar ante-hontem uma sessão solemne em homenagem a Victor Hugo.

O orador official é o dr. João J. de Mendonça, achando-se inscriptos outros oradores entre os quaes o sr. Bernardo Taveira Junior, que lerá o seu poemeto dedicado á colonia franceza e intitulado—*Ave, Victor Hugo!*

—A repartição da policia, apresentou queixa de Rosa Silveira do Amaral contra Justino Ribeiro, que na noite de 26 raptou Maria do Carmo, menor de 15 annos de idade, filha da queixosa.

—Foi a pique na barra de S. Lourenço o hiate *Olluda II*, de propriedade de um commerciante de Pelotas.

O hiate estava seguro em quatro contos de réis na *Companhia de Seguros Pelotense*.

S. GRABRIEL

Datas até 15 do passado.

Seguiu no dia 12 para a corte o sr. coronel Filinto Gomes de Araujo.

Diversos amigos do sr. coronel, que o acompanharam até fóra da cidade, offerteram-lhe um magnifico relógio com corrente de ouro.

Os officiaes do 1º regimento de artilharia, mandaram vir uma magnifica espada de general, que será entregue ao distincto militar em Bagé por um official do regimento que para ali seguiu encarregado dessa missão.

—Chegara uma força do 6º batalhão, ao mando do alferes João E. Lopes de Oliveira, trazendo da alfandega de Uruguayana a quantia de 200 e autos para a pagadoria daquella cidade.

—Assumira a 8 o cargo de chefe da estação telegraphica o sr. Victor Manoel Villares.

—Na tarde de 1º, Guilherme Alves Freire, ex-praça do exercito, de 60 annos de idade, querendo preparar, com um pequeno facção muito agudo, uma *estaca*, fel-o tão desastradamente que ferio-se no terço inferior da coixa da perna direita, do que veio a fallecer poucas horas depois, em consequencia de hemorrhagia.

FOLHETIM

JULIO DE MOLLIVENS

UMA HERANÇA DOS DIABOS
ROMANCE COMICO

XXI

UM CASAMENTO Á MODA DA PATAGONIA

—Ai, o patife! Mas aqui para nós, tratando-se de Josepha, de nada lhe servia isso.

—Porque?
—Porque esse direito foi já exercido...

—Por quem?
—Ora!... Pelo senhor *toda a gente*. Quando os dois partiram, Palanquim assentou Josepha nos joelhos e disse-lhe carinhosamente:

—Até que enfim estamos nós, minha querida. Vae começar a nossa noite de nupcias.

—Como, a nossa noite? se ainda não são tres horas da tarde!

—E' o mesmo, maior ella será.

—Sim, mas eu estou com fome. Era melhor jantarmos primeiro. Não ha nada que debilita tanto como uma cerimonia nupcial.

—Pois sim, sim mas primeiro... espera um bocadinho, já vamos.

—Alem d'isso queria ir aos *boulevards*. Gostava de mostrar ás minhas amigas que estou casada.

—Tambem eu gostava de o mostrar a todas, mas espera; depois vamos. Fazeré o que tu quizeres. E' só agora que te peço que me obedecas. Depois serás a rainha do meu serralho, mandarás em todas, serás a minha favorita.

—A tua favorita! o teu serralho! o que quer isso dizer?

—Quer dizer que te prometto amar-te mais do que a todas as outras.

—As outras? quaes outras?
—As outras mulheres.

—Se tu tens outras mulheres has de pol-as no meio da rua.

—Não, não tenho ainda, mas vou ter.
—Vae ter? Veremos isso...
—Bem vê que a polygamia...
—A polygamia é uma coisa muito má.

—Enganas-te, filha, so contrario, é... muito boa.

—Pois tens que acabar com isso. Desde hoje os teus subditos não poderão ter mais que uma mulher... legitima. Bravo!

—Irre! exclamou Josepha, eu até já prego moralidade aos povos... Que missão, meu Deus! Eu que nunca moralisei pessoa alguma!...

—Mas, Josepha... quiz protestar Palanquim.

—Não ha «mas Josepha...» Quero ser rainha só e a unica. Se isso não te convem, não temos nada feito, vou-me embora.

—Então, Josephina! pois sim, faço tudo o que tu quizeres, mas deixa-te estar.

—Juras?
—Juro.

—Bem então... Palanquim suspendeu a phrase e ficou escutando.

—Estão a bater, disse Josepha, que escutava tambem.

—Bem sei o que é, murmurou Palanquim. Não sou eu que abro a porta.

—Batem mais forte.
—Deixa-os bater.

—Mas vê que estão forçando, e dizem não sei o quê, escuta: «abre, em nome da lei!»... E' o commissario de policia!

—O commissario? exclamou Palanquim recuando. Não tenho nada com elle!

—Mas talvez elle tenha contigo; anda, vai abrir.

—Todavia...
—Olha que arrombam a porta.

—Irre! que paiz! nem deixam a gente casar-se á sua vontade!...

E foi resmungando, abrir a porta. No patamar estava um policia com um papel na mão.

O rei da Patagonia não lhe deu tempo de explicar o que queria.

—Vamos, disse, ella, o senhor vein interromper as minhas nupcias.

—Foi o senhor que escreveu isto? perguntou o agente da autoridade mostrando o papel.

—Certamente. E dei-o a Dominó para o pregar na porta.

—Bem; siga-me.
—Seguil-o! Mas eu estava agora para me casar...

—O que é, o que é? acudiu Josepha. —Minha senhora, disse o policia, isto não é consigo. Encontrámos lá em baixo este cartaz pregado na hombraira.

«Não precisamos de ministros.» «Isto é uma a attenção de todos. E' um pasquim subversivo.

—Mas gemeu o infeliz monarcha; deixe-me explicar...
—No com ni-seriado dará explicações.

(Continúa)

JUROS DE APOLICES

Estão em pagamento na thesauraria de fazenda em todos os dias uteis do corrente mez, os juros das apolices da divida publica, de accordo com o art. 82 do decreto n. 9.370 de 14 de Fevereiro proximo passado.

VARIÉDADE

Viva a liberdade

Meninos! dizia o sr. Euripides, um dia, na escola que ia reger, — venho ensinar-vos a ser homens e a ser livres.

Os nossos antepassados faziam de cada menino um automato, exigindo-lhes um silencio humilhante, embrutecedor; hoje, os progressos pedagogicos ensinam redimindo.

O menino é um ser perfeitamente livre, que só tem o dever, para com os mestres, de estudar.

Fôra dessa obrigação não tem outra, e por minha parte desejo que me trateis como a um companheiro e não como a um superior.

Eu, ao ensinar-vos, aprenderei. Tenho dito.

Os cento e vinte alumnos prorompem em vivas entusiastas.

Principiou a classe.

Um menino que não aparentava mais de seis annos, se levantou do banco e se dirigio ao mestre pela forma seguinte:

— Me dá um cigarro, sr. preceptor?

O sr. Euripides ficou embaraçado.

— Ande, não seja sovina; entre companheiros não se nega tal favor.

— Não fumo, respondeu por fim o sr. Euripides.

— Mande o servente que me traga um maço de cigarros, disse o pequeno, pondo dinheiro sobre a mesa.

O mestre hesitava, porém não podia desmentir as palavras de seu discurso, e mandou buscar os cigarros.

(Os meninos faziam enorme chervari; uns riam-se, outros uivavam como cachorro, outros imitavam os miados dos gatos, outros os balidos

do carneiro, outros o canto do galo; enfim a escola era um concerto peor que o da fábula.

— Meninos, mais silencio!

— Qual silencio! somos homens livres.

— Está bem; porem, temos que estudar, e não é possível fazel-o no meio d'essa confusão.

— A nós ninguém impêce, senhor, isso teria sido opportuno no tempo do rei Perico; porem a pedagogia moderna faz homens livres.

— E' certo, porem eu recorro á educacão de vms., lhes supplico que se alem e estudem; depois fallaremos.

— Para estudar ha tempo, exclamaram os rapazes acercando-se da meza do preceptor; e puchando-lhe uns pela aba da seu casaco, outros pelos fmdilhos, e outros pelas mangas, representavam uma scena parecida á dos loucos, com o marquez de Caravaca.

— Meninos! gritava o sr. Euripides, respeitai o vosso professor.

— Todos somos iguaes, repetiam os rapazes, fazendo dar tantas voltas ao mestre, que ao fim, já tonto, cahio redondamente no chão.

Os rapazes continuavam cantando e dançando em redor do pobre homem, que tonto e aturdido, concluiu com rir-se e deixar-se estar deitado no pavimento.

Cansados enfim, os discipulos, se dirigiram aos seus bancos, e se sentaram dizendo: «Que bella é a liberdade!»

— Agora meninos, supponho que estudareis.

— Sim, senhor, disseram, tomando cada um o seu livro.

Passariam cinco minutos, quando primeiro um livro, depois outro, e outro, e ao fim todos comecaram a cahir ao redor do mestre.

— Porem, meninos, que é isto?

Os rapazes, como se não houvessem ouvido, mettiã os dedos nos tinteiros e pintavam a cara, dizendo «viva a liberdade!»

— Senhores, eu que bebi nos melhores autores, os principios pedagogicos, e que creio na liberdade, como o unico meio de instruir e fazer cidadãos uteis, não posso convencer-me na pratica da utilidade de meu systema.

Os, rapazes, entretanto, haviam passado do brinquedo da tinta a dar-se soccos.

— Não, meninos; até ahí não chegam os direitos do homem livre, exclamou o mestre tratando de separar os combatentes.

— A liberdade bem entendida, é a que principia em respeitar o direito alheio, para guardar o proprio.

O sr. Euripides não pôde continuar, os combatentes cahiram todos juntos sobre elle, e por mais que gritasse e até ameaçasse, os golpes de punho seguitam amudando.

— Esta é a mais espantosa demagogia, rapazes; não se respeita o Poder Executivo, que sou eu.

— Aqui não ha outro poder que o da liberdade; somos todos iguaes.

— Isso era bom para tempos antigos; hoje não ha superiores nem inferiores.

Pois bem, já que a liberdade é um facto innegavel, todos devenos amparar-nos á ella, e o sr. Euripides que até então se limitava a desviar os golpes, comecou a repartir tal chuva de soccos que os pequenos liberaes

tiveram que reconhecer a influencia da força como mais temivel que a da liberdade.

— A seus postos todos, dizia o sr. Euripides, repartindo pescçoões.

Aquelle pequeno exercito liberal se sentou nos seus bancos e ficou como em missa, em um dizer Jesus.

— Protesto, atreven-se a dizer um dos rapazes.

— Isso sim, é um direito do homem livre, disse o mestre, que se chama em termos scientificos: *direito de pataleo*.

Poucos momentos durou o silencio.

Os pequenos liberaes haviam se prendido mais direito no seu discurso que o mundo em dezenove seculos, e dirigindo-se á porta em tropel, sahiram para a rua gritando: — «Viva a liberdade!»

O sr. Euripides collocou a cara entre as duas mãos, e apontando os cotovellos na mesa, dizia:

— Cossa grande é a liberdade, porem ha que preparar bem o corpo para recebê-la.

— Os autores mais adiantados não se lembraram disso, porque provavelmente não tem sido surrados pelos seus discipulos.

Para conhecer os perigos que traz em si uma liberdade dada sem precauções, para aquelles que ainda não sabem conhecê-la, é necessario soffrer os effeitos dos desvarios que produz.

Eis-me aqui burlado; por meninos pequenos, e salvo de uma trada soberba por haver vindo, ao fim, ao meio unico mededor das acções humanas: a força.

Parece-me que a liberdade só, sem apoio de uns bons punhos, me teria deixado em lastimoso estado.

No momento de fazer essa ultima reflexão entrou na escola um membro da commissão parochial de instrucção.

— Sr. Euripides, acaba de ser informada a commissão de que vms. ensina á antiga, isto é, castigando.

— Pelo contrario, senhor, tão á moderna ensino, que eu pareço o discipulo e os alumnos o mestre.

— A commissão vê com desgosto que vms. se excede, e venho suspender-o da regencia da escola, em nome da liberdade desconhecida.

— Tem razão, senhor, me dou por suspenso: Viva a liberdade do ensino!

(El Figaro de Buenos-Ayres).

EDITAES

Alistamento Militar

O cidadão Patricio Marques Linhares, juiz de paz mais votado da parochia de Nossa Senhora do Desterro.

Faz saber aos que o presente edital lerem, que no dia primeiro de Agosto do corrente anno, se deve reunir a junta da parochia, para proceder ao alistamento dos cidadãos da parochia para o serviço do exercito e armada, nas condições do artigo 9º § 1º do Regulamento approved pelo Decreto n. 5.881 de 27 de Fevereiro de 1875, devendo esta reunião se celebrar no consistorio da matriz em 10 dias consecutivos de de 9 horas da manhã ás 3 da tarde; convoca, pois, todos os interessados a comparecerem n'esse lugar, dia e hora, para apresentarem todos os esclarecimentos e reclamações a bem de seu direito, afim de que a junta possa bem orientada ficar da verdade, e habilitada a fazer as declaracões, e dar as informacões precisas a esclarecer o juizo da junta revisorio, que tem de apurar esse alistamento. E para conhecimento de todos manda lavar o presente edital, que será affixado na porta da matriz e publicado pela imprensa e que vai por mim feito e rubricado pelo juiz de paz. Eu Theotônio José de Souza, secretario da junta parochial o subservevo.—*Theotônio José de Souza*.

Desterro, 1º de Julho de 1885.—*Patricio Marques Linhares*.

DECLARAÇÕES

THEATRO SANTA IZABEL
S. D. P.

ALVARO DE CARVALHO

De ordem da directoria previno aos Srs. socios que a recita do corrente mez terá lugar na noite de 12.

Desterro, 4 de Julho de 1885.—O secretario, *Henrique Tavares*.

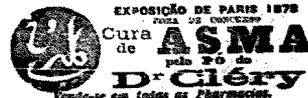
ANNUNCIOS

VENDA-SE

uma morada de casa com muito bons commodos, na rua do Coronel Fernando Machado n. 23; para tratar com o proprietario Marianno Antonio de Jesus.

Vende-se

um pintacilgo da Europa, criador, 3 filhotes cruzados com canaria belga, um cardeal e dois canarios amburguezes; quem os pretender dirija se á rua da Constituição n. 5, alfaiataria.



Vende-se em todas as Pharmacias.

COMMERCIO

Desterro, 8 de Julho de 1885.

ENTRADAS

Laguna—hiate nac. «Edgar», 1 d., m. J. C. Alves, tons. 14, equip. 3. c. milho.

—Patacho nac. «Firmeza», 1 d., cap. J. de Souza Praça, tons. 89, equip. 7, c. farinha de mandioca.

MOVIMENTO DE MERCADORIAS

Fornão entregues 20 volumes dos armazens.

Rendimentos Escacs

ALFANDEGA

Dia 1 a 7	Rs.	5:619\$395
Dia 8	Rs.	540\$692
		6:160\$087

THEZOURO PROVINCIAL

3.ª Seção

Rendimento de 1 a 9 de Julho:		
85—86 (Geral . . .)	1:966\$076	
(Especial . . .)	259\$214	
	2:225\$320	
84—85—Geral . . .	3:677\$793	
	5:903\$115	

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Todas as Senhoras sabem que

é uma desgraça terrivel e incalculavel o perder-se o cabelo, e igualmente não ignorão, que em muitos casos a culpa é sua. O *Tonico Oriental* é uma preparacão vegetal pura e fragrante, destinada expressamente para a conservacão e aformoseamento deste grande dom da natureza, e com somente usal-a, se obtem uma basta e vigorosa cabeladura de suaves, brilhantes e flexiveis cabellos anelados.

Milhares de pessoas de ambas os sexos em todas as partes da America do Sul, e nas Antilhas, conhecem e attestão este facto.

Si ha ou existem alguns incredulos concurnentes as suas virtudes vialzadeiras e aformoseadoras, que perguntam aquellas pessoas que o usão diariamente.

DROGARIA E PHARMACIA

LUIZ HORN & C.

PRODUCTOS QUIMICOS, PHARMACEUTICOS, HYGIENICOS, ETC.

Grande deposito de medicamentos dosimetricos, especialidades francezas, inglesas e americanas

Agentes geraes para toda a provincia—dos medicamentos homeopaticos do Dr. Sabino (de Pernambuco) das PILULAS PAULISTANVS, dos medicamentos.

DE RADWAY

Representantes n'esta provincia dos principaes fabricantes e especialistas francezes, unicos agentes dos preparados identificados dos RR. PP. Benedictinos, do Ferro Bravais, da Solução anti-nervosa de Laroyenne, do Rob. Boyaveau Laffecteur, etc.

Todos os artigos concernentes á drogaria e pharmacia, thermometros de clinica, Seringas de Pravaz, Seringas de Bomba, mamadeiras, fundas, pulverisadores de liquidos, etc.

PREÇOS DAS CASAS IMPORTADORAS

9 Rua de João Pinto 9

PEITORAL DE CAMBARÁ

DE ALVARES DE S. SOARES

Importante medicamento recentemente chegado a esta cidade

Este excellente preparado, vulgarmente conhecido no Rio Grande do Sul por *Peitoral Homoeopatico de Cambará*, é de um gosto agradabilissimo e muito eficaz contra a tosse, deluxo, rouquidão, constipações desprezadas, dôres de garganta, bronchites, escarros de sangue, catharro pulmonar, dôres e fraqueza de peito, tísica, asthma, coqueluche, e todas as enfermidades *laryngo-broncho-pulmonares*, provado por innumerous attestados de pessoas curadas n'aquella provincia.

Para se conhecer a importancia do grande medicamento — *Peitoral de Cambará*—basta saber-se que mereceu não só a approvação de uma sábia junta, como é a de Hygiene da corte, e a autorisação de seu consumo por um decreto do governo imperial, como tambem as medalhas de ouro da Academia Nacional de Pariz e Jury da Exposição Brasileira-Allema de 1882, como premio a tao util descoberta.

PREÇOS

Na Agencia geral: Frasco 2\$500, 1/2 duzia 13\$ e duzia 24\$

Nas sub-agencias: Frasco 2\$800, 1/2 duzia 15\$ e duzia 28\$.

Agentes e depositarios geraes n'esta provincia — LUIZ HORN & C.ª com pharmacia e dr. garia á rua João Pinto to n. 9—Desterro.



Tonico Oriental

O Grande Restaurador do Cabello.

Deliciosamente Perfumado.

Entripa a Caspa, cura todas as molestias da pelle do Craneo e conserva, augmenta e aformosea admiravelmente o Cabello.

A vende em todas as Lojas de Perfumarias, Armazens e Boticas.

Atenção

Vende-se a casa da rua 7 de Setembro n. 7; trata-se com o pharmaceutico Travassos, na rua do Menino Deus.

DESCONFIAR DAS FALSISSIMAS e das Imitações.

O UNICO VINHO

do Extracto de FIGADO de BACALHAU cujo uso produz os mesmos resultados que o do OLEO de FIGADO de BACALHAU

Vinho ao Extracto da Ligado de Bacalhan

CHEVRIER

EXIBIR A ASSIGNATURA CHEVRIER

GOUDRON GUYOT

ALICATRÃO GUYOT

Licor concentrado e titulado

O Goudron Guyot serve para preparar instantaneamente uma agua de alicatrão, muito eficaz e agradável aos mais delicados estomagos. Purifica o sangue, augmenta o appetite, levanta as forcas e é eficaz em todas as doenças dos pulmões, catarrhos da bexiga e affecções das mucosas.

O Goudron Guyot foi experimentado com vantagem real, nos principaes hospitales de França, de Belgica e Espanha.

Durante os calôres e em tempo epidemico é uma bebida hygienica e preservadora. Um so vidro basta para preparar doze litros d'uma bebida salutarissima.

O Goudron Guyot AUTHENTICO

é vendido em vidros trazendo no rotulo

o com tres cores a assignatura:

Vende a varejo na mor parte das Pharmacias.

FABRICAÇÃO EM ATACADO;

Casa L. FERRE et Ch. TORCHON, 10, rue Jacob, Paris.

EPILEPSIA
HYSTERIA
CONVULSÕES
MOLESTIAS NERVOSAS

Cura quasi sempre! Alivio sempre!
POR MEIO DA
SOLUÇÃO ANTINERVOSA
DE
Laroyenne

VENDA EM GROSSO
PARIS, 7, Boulevard Denain, 7, PARIS
PHARMACIA DUREL

Depositarios em Santa-Catarina: LUIZ HORN & C.

BIBLIOTHECA DOMESTICA

EDITOR

ERNESTO DE NOGUEIROL

RIO DE JANEIRO

Publicação em fasciculos de 32 paginas do interessante romance de Julio Verne:

A ESTRELLA DO SUL

O PAIZ

DOS DIAMANTES

A assignatura pôde ser feita por serie de 10 ou 20 numeros á razão de 2\$000 os vinte.

AGENTE NESTA PROVINCIA

JOSÉ DA SILVA CASCAES

VERDADEIRA HOMEOPATHIA

DO LABORATORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO DO DR. SABINO

43 RUA DO BARÃO VICTORIA 43

PERNAMBUCO

DEPOSITO: NA PHARMACIA DE LUIZ HORN & C.
9 RUA DE JOÃO PINTO 9

Todos os medicamentos homeopathicos mais usados em globulos e tinturas, carteiras de 12 e 24 medicamentos; Theouro homeopathico, (obra) do Dr. Sabino, e as seguintes especialidades:

QUILAND—sp. Cura das Erysipelas.

CARDORNUS—Facilita a dentição e previne as convulsões.

REGENERAÇÃO

Neste jornal, o de maior circulação na capital e interior da provincia, contrata-se a publicação de annuncios por preços modicos.

Em nossas officinas promptifica-se qualquer trabalho com brevidade e aceio.



VERDADEIROS GRAOS DE SAUDE DO DR. FRANCK

Approvados pela Junta Central de Hygiene de Paris. Agremos, catarrhos, neuralgias, doencas, com a Sente antipetite, a Goutte, a Emagrecimento, a Febre, as Doencas, etc. — Dose ordinaria: 1, 2 e 3 grains. Exigir a assignatura: **DR. COHEN, 84** assignatura a. Encomenda em vendedores. Em PARIS, Pharmacia **BERBY**. Depositar em todas as principaes Pharmacias.